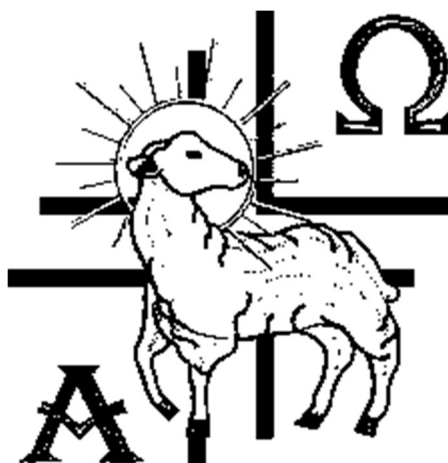


JORGE ALVES BARBOSA



TE DEUM

***PARA CORO A 4 VOZES MASCULINAS
ALTUS AD LIBITUM
E ÓRGÃO***

Alternado com o Canto Gregoriano

Castanheira, Paredes de Coura – Julho de 1975

Viana do Castelo – 2021

TE DEUM

para Coro a 4 vozes iguais, Altus *ad libitum* e Órgão,
alternando com a *melodia solene* gregoriana

por Jorge Alves Barbosa

“*Te Deum*” é a designação habitual para um Hino bastante antigo da liturgia cristã, a partir das primeiras palavras do texto: “*Te Deum laudamus*” (= nós Te louvamos, ó Deus).¹ Trata-se de um Hino em honra da Santíssima Trindade, em estilo salmódico cuja ressonância escriturística e até litúrgica é bem patente numa abordagem elementar do texto.² De origem desconhecida, trata-se de um dos hinos mais antigos da liturgia cristã, certamente anterior ao séc. V. As dúvidas acerca do seu autor levaram a atribuí-lo a figuras cimeiras dessa época como Santo Agostinho, Santo Ambrósio – daí ser também chamado “hino ambrosiano” – ou Santo Hilário; porém é S. Nicetas, Bispo de Ramesiana, na actual Sérvia, que reúne actualmente o maior consenso sobre a sua autoria.

1. O Texto do “*Te Deum*”

A estrutura do texto apresenta claramente três partes: a primeira canta os louvores de Deus Uno e Trino, daí que seja considerado um Hino de louvor à Santíssima Trindade, revelando ressonâncias claramente litúrgicas, como a referência ao texto dos *Prefácios*, e conclui com uma doxologia: “*Patrem imensa majestatis... Venerandum tuum verum et unicum Filium... Sanctum quoque Paraclitum Spiritum*”. A segunda parte reveste uma dimensão mais cristológica, com referência preferencial ao Filho, para o que toma os artigos centrais do Credo: iniciando em “*Tu ad liberandum suscepturus hominem...*” (incarnação) concluindo por “*Cum sanctis tuis in gloria numerari*”. A terceira parte reveste um carácter suplicante, para o que recolhe o texto de alguns Salmos: iniciando com “*Salvum fac populum tuum*”, retomando a perspectiva escatológica já a florada na segunda parte – “*Judex crederis esse venturus*” – vai concluir com “*non confundar in aeternum*”. Esta parte final é facultativa na recitação proposta para a *Liturgia das Horas*.

¹ A tradução literal não seria esta devido ao uso do acusativo “*Deum*”, que exigiria mais propriamente “Nós Te louvamos a ti, Deus” e não do vocativo como se traduziu oficialmente “Nós Vos louvamos, ó Deus”. Há outras liberdades como traduzir no versículo final “*speravi*” (= esperei) por “espero”. Trata-se no entanto de uma questão sem grande importância litúrgica, pelo que seguiremos a tradução oficial com a qual o *Te Deum* é recitado no Ofício de Leituras de Solenidades e Festas na *Liturgia das Horas*.

² Parece tratar-se de uma forma hínica de acção de graças muito próxima de um formulário judaico denominado “*Modim*” (que significa “nós agradecemos”), ligado a uma acção litúrgica marcada por uma genuflexão a cada invocação da acção de graças (Cfr. ERIC WERNER, *The Sacred Bridge*, Ed. Univ. Columbia, New York, 1959, p. 182-183)

TEXTO LATINO	TRADUÇÃO OFICIAL PORTUGUESA	REFERÊNCIAS
<p>I</p> <p>Te Deum laudamus: te Dominum confitemur.</p> <p>Te aeternum Patrem omnis terra veneratur.</p> <p>Tibi omnes Angeli; tibi caeli et universae Potestates;</p> <p>Tibi Cherubim et Seraphim incessabili voce proclamant:</p> <p>Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth.</p> <p>Pleni sunt caeli et terra maiestatis gloriae tuae.</p> <p>Te gloriosus Apostolorum chorus, Te Prophetarum laudabilis numerus,</p> <p>Te Martyrum candidatus laudat exercitus.</p> <p>Te per orbem terrarum sancta confitetur Ecclesia,</p> <p>Patrem immensae maiestatis,</p> <p>Venerandum tuum verum et unicum Filium; Sanctum quoque Paraclitum Spiritum.</p> <p>Tu, Rex gloriae, Christe. Tu Patris sempiternus es Filius.</p>	<p>Nós Vos louvamos, ó Deus, nós Vos bendizemos, Senhor.</p> <p>Toda a terra Vos adora, Pai eterno e onipotente.</p> <p>Os Anjos, os Céus e todas as Potestades,</p> <p>Os Querubins e os Serafins Vos aclamam sem cessar:</p> <p>Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo,</p> <p>o céu e a terra proclamam a Vossa glória.</p> <p>O coro glorioso dos Apóstolos, a falange venerável dos Profetas,</p> <p>o exército resplandecente dos Mártires cantam os Vossos louvores.</p> <p>A santa Igreja anuncia por toda a terra a glória do Vosso nome:</p> <p>Deus de infinita majestade,</p> <p>Pai, Filho e Espírito Santo.</p> <p>Senhor Jesus Cristo, Rei da glória, Filho do Eterno Pai,</p>	<p>Sl 65, 4</p> <p>Is 6, 3</p>
<p>II</p> <p>Tu ad liberandum suscepturus hominem, non horruisti Virginis uterum.</p> <p>Tu, devicto mortis aculeo, aperuisti credentibus regna caelorum.</p> <p>Tu ad dexteram Dei sedes, in gloria Patris.</p> <p>Iudex crederis esse venturus.</p> <p>Te ergo quaesumus, tuis famulis subveni: quos pretioso sanguine redemisti.</p> <p>Aeterna fac cum sanctis tuis in gloria numerari.</p>	<p>Para salvar o homem, tomastes a condição humana no seio da Virgem Maria.</p> <p>Vós despedaçastes as cadeias da morte e abristes as portas do Céu.</p> <p>Vós estais sentado à direita de Deus, na glória do Pai,</p> <p>e de novo haveis de vir para julgar os vivos e os mortos.</p> <p>Socorrei os vossos servos, Senhor, que remistes com o Vosso Sangue precioso;</p> <p>e recebei-os na luz da glória, na assembleia dos Vossos Santos.</p>	<p>Credo de Niceia</p>

<p>III</p> <p>Salvum fac populum tuum, Domine, et benedic hereditati tuae.</p> <p>Et rege eos, et extolle illos usque in aeternum.</p> <p>Per singulos dies benedicimus te;</p> <p>Et laudamus Nomen tuum in saeculum, et in saeculum saeculi.</p> <p>Dignare, Domine, die isto sine peccato nos custodire.</p> <p>Miserere nostri Domine, miserere nostri.</p> <p>Fiat misericordia tua, Domine, super nos, quemadmodum speravimus in te.</p> <p>In te, Domine, speravi: non confundar in aeternum.</p>	<p>Salvai o Vosso povo, Senhor, e abençoi a Vossa herança;</p> <p>sede o seu pastor e guia através dos tempos e conduzi-os às fontes da vida eterna.</p> <p>Nós Vos bendiremos todos os dias da nossa vida</p> <p>e louvaremos para sempre o Vosso nome</p> <p>Dignai-Vos, Senhor, neste dia, livrar-nos do pecado.</p> <p>Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.</p> <p>Desça sobre nós a Vossa misericórdia, porque em Vós esperamos</p> <p>Em Vós espero, meu Deus, não serei confundido eternamente.</p>	<p>Sl 28, 9 Jl 2, 17</p> <p>Sl 145, 2</p> <p>Sl 33, 22</p> <p>Sl 71, 1</p>
--	---	--

2. A Música do “Te Deum”

Musicalmente, o “*Te Deum*” foi assumindo uma progressiva independência relativamente à *Liturgia das Horas*, transformando-se num canto solene de acção de graças por acontecimentos diversos, por vezes como expressão de ideais políticos e ideológicos, marcando momentos significativos da história de alguns países.³ Podia-se mandar cantar um “*Te Deum*” para celebrar o nascimento de um príncipe, uma vitória na guerra, e sobretudo o fim do ano.⁴

O repertório gregoriano apresenta vários modelos melódicos, mais simples ou mais elaborados, todos eles inspiradores para os inúmeros compositores que, ao longo dos tempos, se dedicaram

³ Em França há um cântico nacional muito próximo do texto do *Te Deum* e do Salmo 28 – o “*Domine, salvum fac*” – que integra obras de autores importantes como Berlioz ou Gounod, chegando a fazer parte da partitura da *Missa de Santa Cecília* deste último autor. Em Portugal, desde os tempos do Rei Magnânimo, o *Te Deum* tornou-se expressão do fausto da Capela Real nas celebrações de acção de graças que marcavam o final do ano, numa cerimónia realizada até aos dias de hoje, na Capela da Ajuda ou na igreja de São Roque, a 31 de Dezembro de cada ano (Ver JOSÉ MARIA PEDROSA CARDOSO, *O Grande Te Deum setecentista português*, Ed. CESEM, Lisboa, 2019)

⁴ Esta era uma tradição particularmente portuguesa mesmo ligada à família real e que deu origem a alguns dos *Te Deum* por ela encomendados a autores como António Teixeira ou João de Sousa Carvalho; actualmente retomou-se esta prática de cantar um *Te Deum* no dia 31 de Dezembro, mesmo que apenas como “concerto tradicional” e não com a carga litúrgica que noutros tempos revestia. Da sua relação com a política derivam algumas designações inglesas como o *Te Deum de Utreque* ou o maravilhoso *Te Deum de Dettingen*⁴, (Haendel), uma obra belíssima, em língua inglesa, mas com a estrutura do *Te Deum* latino e onde podemos encontrar muitas reminiscências de *O Messias*, o *Te Deum de Winchester* de John Rutter ou ainda a existência de um *Festival Te Deum* de Benjamim Britten.

a compor obras com este texto. Por outro lado, a melodia gregoriana, pelas suas características, pode representar um elemento mais a marcar a “sacra ponte” entre a liturgia judaica e a liturgia cristã primitiva, tal é a semelhança com uma das melodias da “cantilação” bíblica na tradição iemenita.



No contexto da liturgia cristã, encontramos uma grande semelhança entre a melodia do *Te Deum* e o célebre hino “*Laus Angelorum magna*” da liturgia ambrosiana – hino que estará na origem do “*Gloria in excelsis Deo*” – e ainda dum “*Pater noster*” da liturgia mozarábica que, por sua vez, irão dar origem à melodia do *Gloria IV* gregoriano; uma entoação e desenvolvimento claramente arcaicos no II modo. Ao longo da história da música, particularmente a partir do séc. XVI, o *Te Deum* gozou dos favores de muitos compositores quer no âmbito da música sacra ou mesmo da música profana, entrando por exemplo em *The Flood* de Igor Stravinsky ou no final do I Acto da ópera *Tosca* de Giacomo Puccini.

Entre outros, foi abordado no séc. XVI por compositores como Palestrina ou Thomas Tallis; no séc. XVII-XVIII por Jean Baptiste Lully, Henry Purcell, Georg Friedrich Händel ou Marc-Antoine Charpentier, cujo *Prelúdio* se tornou célebre como “indicativo da Eurovisão”. Deveremos ainda acrescentar os de Joseph e Michael Haydn, W. A. Mozart (KV 141). No séc. XIX, Hector Berlioz, Georges Bizet, Felix Mendelssohn-Bartholdy (em Alemão), Franz Liszt, Anton Bruckner, Antonin Dvorak, Giuseppe Verdi abordaram o tema com especial cuidado e grandiosidade. Já no séc. XX, são exemplos marcantes os de Zoltán Kodaly, Krzysztof Pendereki, Arvo Pärt. Entre os compositores portugueses setecentistas são relevantes as obras de António Teixeira (um *Te Deum* para 8 solistas, Coro a 20 vozes e Orquestra), João de Sousa Carvalho (*Te Deum* para 4 solistas, Duplo Coro e Orquestra), e João Domingos Bomtempo (*Te Deum* para 4 solistas, Coro e Orquestra).

Trata-se de um Hino que acolhe também os favores da liturgia protestante em diferentes traduções e versões. Traduzido e assumido pela liturgia luterana como o Coral “*Herr Gott wir loben dich*” ou “*Grosser Gott wir loben dich*” é um canto muito popular ainda hoje, mesmo na liturgia católica alemã, com uma melodia de Paul Raichardt que J. S. Bach utiliza também numa das suas obras Órgão. Com uma colocação na *Liturgia das Horas* muito semelhante à da liturgia católica, a liturgia anglicana utiliza-o também na versão vernácula de “*Holy God, we praise Thy name*”, tendo sido tratado musicalmente por compositores como William Walton, Benjamin Britten (*Te Deum Festival*) e mais recentemente por John Rutter.

“Te Deum” para Coro a 4 vozes masculinas, Altus e Órgão

O presente “Te Deum” não deixa de ter uma história curiosa: quando frequentava o primeiro ano de Filosofia no Seminário Conciliar de Braga, em 1974-75, e iniciava o meu contacto e aprendizagem dos rudimentos da harmonia com o Dr. Manuel Faria, ensaiávamos no respectivo Coro, como repertório para as ditas “ocasiões solenes”, levadas a efeito na Sé Catedral de Braga, um *Te Deum* para Coro a 3 vozes iguais, do compositor bracarense Padre António Domingues Correia,⁵ em que os versículos eram cantados alternadamente entre a versão polifónica, muito simples, quase em estilo “coral” e a melodia gregoriana. Por outro lado, frequentava eu então o Curso de Direcção Gregoriana em Fátima. No trabalho com o referido *Te Deum*, marcaram-me diversos aspectos com relevo para o carácter solene e grandioso das partes corais, algumas de pendor solístico, onde se destacava então a voz inconfundível do Ribeiro Gomes que haveria de inspirar decisivamente o estilo deste meu trabalho, nomeadamente o “*Tu devicto mortis aculeo*” que sempre imaginei cantado por ele.⁶

Foi então que, nas férias de Verão do ano de 1975, me aventurei a este desígnio de escrever um *Te Deum*, aliando à exigência de tal empreendimento uma grande dose de ingenuidade, mas também alguma inspiração, nomeadamente pela utilização referencial do Canto Gregoriano, algo que haveria de ficar indelevelmente ligado à minha música sacra e não só. A partitura, escrevinhada a lápis num caderno de papel pautado, estava concluída no dia 22 de Julho, por coincidência o dia de aniversário de minha mãe. Guardado, praticamente esquecido e, finalmente, relegado para as velharias do sótão, por lá ficou, juntamente com outros “pecadilhos” de então, registados no papel pautado. Por mais que uma vez me veio à mente “passá-lo a limpo”, mas tal propósito dava de caras com vários obstáculos: a duvidosa qualidade da partitura, apesar de ter momentos particularmente felizes, o facto de ser uma música em latim e com escassas possibilidades de uma utilização normal e o facto de ser uma partitura para vozes iguais, claramente masculinas, uma formação cada vez menos utilizada. No entanto, os tais momentos particularmente felizes acabaram por impedir a sua destruição definitiva.

Nos últimos anos tive oportunidade de fazer algumas incursões pela música do *Te Deum*, mas a partir de trabalhos de outros compositores.⁷ Os momentos particularmente dramáticos gerados

⁵ O P. António Domingues Correia (1877-1953) foi um dos professores com acompanharam os primeiros passos do estudante Manuel Faria, no Seminário de Braga. A partitura deste *Te Deum*, encontra-se publicada no Manual de canto coral dos Seminários, “*Jubilate*”, sob o número 397, p. 340.

⁶ Chamava-se José de Araújo Ribeiro Gomes, era uns quatro anos mais velho do que eu e, no ano seguinte, 1975-1976, acabei por fazer parte, com ele, da Equipa de Liturgia do Seminário Conciliar, enquanto Responsável pela Música, já que os alunos finalistas desse ano, a que ele pertencia, propuseram que eu assumisse imediatamente esta função, apesar de ser ainda aluno do curso filosófico. Dessa equipa faziam parte o José Ribeiro Gomes, o José Barbosa Granja, o Domingos Oliveira e eu. Ordenado sacerdote pouco depois, era particularmente bem disposto, embora com momentos mais nervosos, mas haveria de ficar logo marcado por uma doença grave que o obrigava a fazer hemodiálise. Fez estudos em Roma, na Academia Diplomática, continuou depois, devido à débil saúde, ao serviço da Secretaria de Estado do Vaticano, vindo a falecer prematuramente uns anos mais tarde. Fica aqui também esta evocação à memória de alguém que sempre tive como amigo.

⁷ Em 2001, para a Ordenação episcopal de Dom Antonino Dias, ocorrida a 21 de Janeiro do mesmo ano, porque a execução do *Te Deum* em latim fazia parte da celebração, escrevi um pequeno Refrão, em polifonia com acompanhamento instrumental, sobre o primeiro versículo do texto, então executado pelos

pela “pandemia” de Março de 2020, com o inevitável período de “confinamento”, haveriam de motivar um regresso aos trabalhos de um passado já remoto e aos empoeirados papéis de partituras, escritas nos tempos de Seminário, vai para mais de quarenta anos. A recuperação e reelaboração da partitura da *Missa IV*, entretanto transformada em *Missa Votiva*, foi claramente motivadora, mas ficou-se por aí o trabalho de recuperação. Com o retomar do “confinamento” em Janeiro de 2021, entre outras pequenas partituras, chegou também a vez de olhar de novo para o velhinho *Te Deum*; as proporções da partitura, o seu estado já tão degradado, com a escrita a lápis quase a desaparecer, não lhe auguravam um grande futuro. Porém, com uma primeira leitura e as primeiras transcrições começou a fazer-se um pouco de luz; à medida que o trabalho ia decorrendo, mais do que a simples cópia a limpo para o computador, surgia uma recomposição, sempre a partir das ideias temáticas e da estrutura da partitura original. Os anteriormente designados por “momentos mais felizes” ficaram praticamente na mesma e deram-me a impressão de ter realizado então algo de muito especial; o resto, à medida que ia sendo reescrito, parecia ganhar nova vida, expandindo algumas das suas originais virtualidades. De completamente novo apenas, e assumidamente, a conclusão com a ideia, surgida já no final do trabalho, de escrever uma Grande Fuga, “*in modo antico*”, sobre o último versículo:



Esta prática segue, aliás, na esteira de uma tradição que, partindo da polifonia renascentista, haveria de passar por algumas *Missas* no estilo bem “ceciliano” de Charles Gounod, “*Messe Chorale*”, Camille Saint-Saëns, “*Missa*” op. 4, Lorenzo Perosi, “*Missa Pontificalis – I*”, ou ao canto dos Salmos em polifonia, de que recordo, daqueles tempos de Seminário, o “*Miserere*” de Salvatore Moreno com aquela impressionante *Fuga* final, sobre o texto “*Tunc acceptabis sacrificium*”, entusiasticamente cantado em cada ano, na escadaria da entrada do Seminário de Santiago, momento alto da *Via-Sacra*, na Semana Santa de Braga. Já com a partitura concluída, surgiu ainda a ideia de lhe acrescentar uma voz de Altus, *ad libitum*, alargando um pouco mais a tessitura da versão original e aproximando-a um pouco mais da experiência e prática musical do Seminário de Braga de onde efectivamente nasceu.⁸ É, por conseguinte, um pouco de história e da minha experiência de vida que marca a recuperação deste *Te Deum*. E, a bem da verdade, acabo por concluir que valeu a pena.

Não apontarei aspectos particularmente relevantes da presente partitura, sendo apenas de notar a sua dimensão particularmente “dramática”, em função da especificidade e significado de cada momento do longo texto em que o canto gregoriano, numa melopeia quase repetitiva,

meus alunos da ESE de Viana do Castelo, dialogando com a versão gregoriana. Em 2016, fiz a adaptação da parte final do texto, não incluída no original, e a instrumentação para Banda, do *Te Deum*, em vernáculo, do Dr. Manuel Faria, composto em 1978 e publicado em NRMS (II) n. 8. No ano de 2018 realizei o arranjo coral e orquestração do *Te Deum*, também em vernáculo, do P. António Ferreira dos Santos.

⁸ Não será difícil ver aqui o paralelo com a *Missa “Cum Jubilo”* de Manuel Faria, partitura para quatro vozes iguais, os seminaristas do Seminário Conciliar, a que foi acrescentada a parte de Altus, *ad libitum*, então interpretada pelos meninos do Seminário Menor.

vai marcando o caminho e amansando porventura um pouco os ânimos do Coro. A relação da partitura coral e acompanhamento com o Canto Gregoriano é particularmente estreita, não se limitando a uma simples inspiração, tendo sido incrementada nesta revisão. Momentos mais relevantes da partitura poderiam ser passagens como *“Tibi omnes Angeli”*, o primeiro *“Sanctus”*, o *“Aeterna fac”* (um dos momentos particularmente felizes de então) e sobretudo a Fuga de *“In Te, Domine, speravi”*; momentos etéreos ou celestiais de *“Sanctus”* contrastam com momentos dramáticos de *“Patrem immensae majestatis”* ou *“Judex crederis”*; o tom marcado, quase agressivo, ao modo do “agulhão da morte”, em *“Tu, devicto mortis acúleo”*, contrasta com vários momentos dolentes, suplicantes, intimistas da terceira parte que encontram o seu auge num *“Miserere nostri, Domine”* cuja polirritmia, ostinato em ritmo irregular da pedaleira, tessitura das vozes e o acompanhamento, sugerem memórias do Salmo 50, *“Miserere”* com o recitativo do *Primeiro Tom* salmódico... A Fuga com que se canta *“In te Domine, speravi”* é um derradeiro grito de esperança, cavado do fundo da alma, uma súplica um tanto ousada e rebelde como a que Jesus fez ao Pai na sua *Oração Sacerdotal*: *“Pai, quero que, onde eu estiver, eles estejam também...”*. Por isso mesmo, e não só por conveniência estrutural, a voz mais aguda do Altus conclui com esta primeira parte do versículo. Uma oração pessoal, marcada também pela esperança, que se estende à memória de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, fui referindo ao longo deste texto.

Meadela, 1 de Março de 2021

Jorge Alves Barbosa

Jorge Alves Barbosa

TE DEUM

**para Coro a 4 vozes masculinas
Alto ad libitum
e Órgão**

alternado com o Canto Gregoriano

Castanheira, Paredes de Coura - 1975

Viana do Castelo - 2021

TE DEUM

Música: Jorge Alves Barbosa
(1975 e 2021)

Presidente:

Allegro Moderato ♩ = 120

5

[illegible]

10

Te aeter-num Pa-tem o-mnis ter-ra ve-ne-ra-tur.

fi-te-mur

con-fi-te-mur.

con-fi-te-mur.

con-fi-te-mur

con-fi-te-mur

Andante

15

II

p *Ti bi o - mnes An*
Ti bi o - mnes An *p* *ge -*
Ti bi

mf *ge - li,* *mf* *ti - bi coe li et u - ni -*
li, *mf* *ti - bi coe li et u - ni -*
o - mnes An *p* *ge - li,* *mf* *ti - bi coe li*
O mnes An - ge - li, *mf* *ti - bi coe li*

Ti bi Che - ru -
 Et u - ni - ver - sae Po - tes - ta - tes
 ver - sae, et u - ni - ver - sae Po - tes ta - tes
 ver sae et u - ni - ver sae Po - tes - ta - tes.
 et u - ni - ver - sae Po - tes - ta tes
 et u - ni - ver - sae Po - tes - ta - tes.



Adagio molto e tranquillo

35

40

bim et Se ra phim in ces - sa - bi - li vo - ce pro cla mant:

III

pp

[illegible]

[illegible]

70 Allegro non molto 75

Te — Pro - phe - ta — rum lau - da - bi - lis — nu - me — rus. VI

80

Te — Mar — ty - rum can - di - da - tus *ff*

Te — Mar — ty - rum can - di - da — tus lau -

Te — Mar - ti - rum can - di - da — tus

Te — Mar - ty - rum can - di - da — tus

Te — Mar - ty - rum can - di - da — tus

85 90

Lau - dat e - xér ci - tus.

dat e - xér ci tus.

ff lau - dat e - xér ci - tus.

ff lau - dat e xér ci tus.

ff lau dat e - xér - ci - tus.

ff

ff



95 *Andante e ben marcato*

Te per or - bem ter - ra rum San - cta con - fi - te - tur E cle - si a VII

ff

ff *Pa*

ff *Pa*

ff *Pa*

ff *Pa*

ff

100

100

ff Pa - trem im - men - sae ma - jes - ta - tis!

trem i - men sae ma - jes ta - tis!

trem i - men sae ma - jes ta - tis!

trem i - men sae ma - jes ta - tis!

trem i - men sae ma - jes ta - tis!



105

Moderato

110

105

Moderato

110

Ve - ne ran - dum tu - um ve - rum et u - ni - cum Fi - li - um.

VIII

mf

120

Più mosso

125

Tu Rex glo ri - ae Chris - te!

IX

tum!

tum.

tum.

tum.

tum

Tu Pa - tris sem - pi - ter

Tu Pa - tris sem - pi - ter

Tu Pa - tris sem - pi - ter

Tu Pa - tris

p

130

nus es Fi li -
 nus Pa - tris sem - pi - ter nus es Fi li -
 nus Pa - tris sem - pi ter nus es Fi -
 sem - pi - ter nus Pa - tris sem - pi - ter nus es
 Tu Pa - tris sem pi ter nus Pa - tris sem - pi - ter

p
 pp

135

140

Tu, ad li - be - ran - dum sus - cep - tu - rus ho - mi -
 nus es Fi - li - us!
 us!
 us!
 li - us!
 Fi li us!
 nus es Fi - li - us!

us!
 pp

145 *Andante e ben marcato*

nem, non hor__ ru - is - ti Vir__ gi - nis__ u - te - tum. X

Tu, de -

ff

f

150 155

ff

Tu, de vi - cto mor - tis a - cú le - o,

ff

Tu, de - vi - cto mor - tis a - cú - le - o, a cú - le - o,

vi - cto mor - tis a cú - le - o, tu, de - vi - cto mor - tis a - cú - le - o,

ff

Tu, de - vi - cto mor - tis a - cú le - o,

espressivo

160

A - pe - ru - is - ti cre - den ti - bus, re - gna coe - lo - rum.
 a - pe - ru - is - ti cre - den - ti - bus re - gna coe - lo - rum.
 a - pe - ru - is - ti cre - den - ti - bus re - gna coe - lo - rum!
 a - pe - ru - is - ti re - gna coe - lo - rum.
 a - pe - ru - is - ti cre - den - ti - bus re - gna coe - lo - rum.



165

Solene

170

Tu ad - dex - te - ram De - i se - des, in glo - ri - a - Pa - tris.
 Ju - dex cre - de - ris
 Ju - dex cre - de - ris
 Ju - dex cre - de - ris
 Ju - dex cre - de - ris
 Ju - dex cre - de - ris

Te er - go quae-su-mus tu - is fa-mu-lis sub ve nit quos pre ti -

mf es - se ven - tu rus.

mf es - se ven - tu rus.

mf es - se ven - tu rus.

mf es - se ven - tu rus.

mf es - se ven - tu rus.

mf es - se ven - tu rus.

pp

p



180 Moderato molto e colla parte

o - so san-gui-ne re - de mis - ti

XII

pp Ae ter - na fac cum

mf Ae ter na fac

pp Ae-ter- na fac ae - ter - na fac

pp Ae ter na fac

p Ae ter na fac cum san - ctis

p

185

190

san ctis tu is nu me

cum san - ctis tu is in glo - ria nu - me ra

cum san - ctis tu - is in glo - ri - a, in glo - ria nu - me - ra

cum san - ctis tu is in glo - ri - a nu - me - ra ri, cum san - ctis tu - is, nu - me -

tu - is in glo ri - a nu - me - ra - ri; cum san - ctis tu - is nu - me - ra

Sal - vum fac po - pu - lum tu - um, Do - mi - ne et be - ne - dic hae - re - di - ta - ti tu - ae



195

ra - ri.

ri.

ra - ri.

ri.

Sal - vum fac po - pu - lum tu - um, Do - mi - ne et be - ne - dic hae - re - di - ta - ti tu - ae

Andante tranquillo

200

XIII

mf

Et re-ge-re

mf

Et re-ge-re

mf



205

210

ff

et ex-tol-le il-los

ff

et ex-tol-le il-los

ff

ff secco

ff

ff

215

us - que in ae - ter num.

us - que in ae - ter num.

us - que in ae - ter num.

us - que in ae - ter num.

us - que in ae - ter num.

us - que in ae - ter num.

ppp

ppp



220

225 Più mosso

Per sin - gu - los di - es - be - ne - di - ci - mus Te.

XIV

Et lau - da - mus

Et lau -

p

Et lau da - mus no - men tu - um et in

no - men tu - um in sae - cu lum et

Et lau - da - mus no - men tu um, in sae - cu - lum et

da - mus no - men tu um, in sae - cu - lum, et in sae - cu -

p



Di - gna re, Do - mi - ne, di - e is - to si - ne pec -

sae - cu - li.

in sae - cu - li.

in sae - cu - li.

cu - lum et in sae - cu - li.

i, et in sae - cu li.

pp

245 Grave e assai espressivo

ca - to nos - cus - to di - re

XV

pp Mi se - re - re nos - tri, Do

pp Mi se - re - re

pp

I Tom Salmódico "Miserere"
II - Oboé

Bd. 32'

250

pp Mi - se - re - re nos - tri, Do - mi - ne, mi - se - re - re nos - tri!

mi - ne, mi - se - re - re nos tri!

pp Mi - se - re - re nos - tri, Do mi - ne, mi - se - re - re nos - tri!

nos - tri, Do mi - ne, mi - se - re - re nos tri!

pp Mi - se - re - re nos - tri, Do mi - ne, mi - se - re - re nos - tri!

255

Fi - at - mi - se - ri - cór - di - a tu - a, Dó - mi - ne, su - per - nos quem - ad - mo - dum spe - ra - vi - mus in Te.



260 Allegro deciso *alla breve* ♩ = 56 265

XVI

alla breve
f

In Te, Do mi - ne, spe ra - vi, non con - fun - dar in ae -

[Para ensaio apenas]

p

270

f

In Te, Do mi - ne, spe - ra vi,

ter num. Non con - fun - dar! Non con - fun - dar, non con - fun - dar, non con - fun - dar in ae - ter - num! In te, Do - mi - ne, spe -

275

f

In Te, Do - mi - ne, spe ra

non con - fun - dar in ae - ter num. Non con fun - dar! Non con - fun - dar, non con - fun - dar, non con - fun - dar in ae - ter - num! In te.

ra - vi, non - con - fun - dar in ae - ter - num. In te, Do - mi - ne, spe - ra - vi, non con -

vi, non con-fun-dar in ae - ter num. Non con - fun - dar! Non con-fun dar, non con - fun-dar, non con-fun-dar in ae -

f
In Te, Do mi - ne, spe -

Do - mi - ne, spe - ra - vi, non - con - fun-dar in ae-ter- num. In te, Do - mi - ne, spe - ra - vi, fun-dar in ae - ter num. Non con - fun - dar in ae - ter num,



f
In Te,

ter-num! In te, Do - mi - ne, spe - ra - vi, non - con - fun-dar in ae-ter - num. In

ra vi, non con-fun-dar in ae - ter num. Non con fun - dar! Non con-fun

non con - fun - dar in ae - ter num. Non con - fun - dar in ae -

In te, Do-mi - ne, spe-ra - vi, non con-fun-dar in - ae - ter-num, non con-fun - dar, Non con-fun-dar in ae-ter-num,

290

Do - mi - ne, spe - ra - vi, non con fun dar in ae - ter num. Non con
te, Do-mi - ne, spe - ra - vi, non con - fun - dar in ae - ter num. Non con -
dar, non con - fun dar, non con fun dar in ae - ter num! In te. Do - mi-ne, spe - ra-vi, non - con - fun-dar in ae-ter -
ter num, In te, Do-mi - ne, spe-ra - vi, non con fun dar in-ae - ter num, non con fun - dar,
Non con-fun-dar in ae - ter num. In te, Do mi -

295

300

fun - dar in ae - ter num!
fun - dar in ae - ter num!
num. Non con - fun - dar in ae - ter num!
Non con-fun-dar in ae-ter-num, non con - fun - dar in ae - ter num
ne, spe - ra - vi, non con - fun - dar in ae - ter num!

305

f
In Te, Do mi - ne, spe -



310

ra vi, non con-fun-dar in ae - ter num. Non con-fun - dar! Non con-fun dar, non con

f
In Te, Do mi -

315

fun-dar, non con-fun-dar in ae-ter-num! In te, Do-mi-ne, spe-ra-vi, non-con

ne, spe-ra vi, non con-fun-dar in ae-

320

fun-dar in ae-ter-num. Non con-fun-dar, non con

ter-num.

f In Te, Do-mi-

325

f
In Te,
fun dar, non con fun-dar in ae-ter num! Non con - fun - dar in ae - ter - nun, in ae - ter - num, Non con - fun - dar,
Non con-fun- dar, non con-fun dar, non con fun dar in ae-ter - nun, in ae - ter - num. Non con -
ne, spe ra vi, non con - fun dar in ae - ter - num Non con-fun-

330

Do mi ne, spe - ra vi, non con-fun-dar in ae - ter -
non con-fun-dar in ae - ter - num, non con - fun-dar in ae - ter - num, non con - fun - dar, in ae - ter -
fun-dar, non con - fun - dar! Non con-fun-dar in ae - ter - num! In ae - ter -
dar, non con-fun-dar, non con-fun-dar in ae-ter-num! Non, non con - fun - dar in ae - ter - num, non con-fun-dar in ae-ter -

335 340

num!

num!

num!

num!

f



345

f

In Te, Do mi - ne, spe

350

In Te, Do mi - ne, spe ra
 ra vi, non con-fun-dar in ae - ter num. Non con - fun-dar in ae-ter-num, non con - fun - dar in ae -



355

In Te, Do mi - ne, Do - mi - ne, spe - ra vi, non con-fun-dar in ae -
 vi, non con-fun-dar in ae - ter num. Non con - fun-dar in ae-ter-num, non-con - fun - dar! Non con -
 ter - num. Non con - fun-dar in ae - ter num. Non con fun - dar

360

spe - ra - vi, ter - num. Non con - fun - dar in ae - ter - num. In Te, Do - mi - ne, spe - ra - fun - dar in ae - ter - num In Te, Do - mi - in ae - ter - num! In Te, Do - mi - ne, spe



365

Non con - fun - dar, non con - fun - dar, non con - fun - dar in ae - ter - num! vi, Non con - fun - dar, ne, spe - ra - vi, Non con - fun - dar, non con - fun - dar, non con - ra - vi, Non con - fun - dar, non con - fun - dar, non con - fun - dar in ae - ter -

370

Non con-fun- dar, non con-fun-dar in ae - ter num!

non con-fun-dar, non con-fun-dar in ae - ter num! Non con-fun-dar in ae - ter - num!

fun-dar in ae - ter num! Non con-fun-dar, non con-fun-dar in ae - ter - num!

num! Non con-fun- dar, non con-fun-dar in ae - ter - num!

f

f

f



375

cresc.°

ff

ff

380 385

ff In Te, Do mi - ne, spe - ra

ff In Te, Do mi - ne, spe - ra

ff In Te, Do mi - ne, spe - ra vi,

ff In Te, Do mi - ne, spe - ra vi,

rall.°

ff

390

fff In Te, Do - mi ne, spe - ra vi!

fff *rall.° molto* vi, Non con-fun-dar in ae - ter num! In ae - ter num!

fff vi, Non con-fun-dar in ae - ter - num, in ae - ter num!

fff Non con-fun-dar in ae - ter num. Non con fun - dar in ae ter num!

fff Non con-fun-dar in ae - ter num! Non con - fun - dar in ae - ter num!

fff

09.02.2021